



Diego Santos Vieira de Jesus

### Relatório Analítico das Evidências Físicas da Marca Rio em sua Dimensão Histórica Cultural - 1º trim. 2019 ao 1º trim. 2020

#### **Resultados e análise**

Como destacam Marcílio Franca e Inês Virgínia Prado Soares (2020), o impacto da ação do Estado na liberdade de expressão artística foi ressaltado em 2019, uma vez que se viu que, também nas democracias, governos podem fazer escolhas que se aproximam daquelas indesejáveis para o ambiente criativo e livre no qual as expressões culturais se desenvolvem. No caso da cidade do Rio de Janeiro, isso ficou claro com a apreensão, em setembro de 2019, da *graphic novel* “Vingadores, a cruzada das crianças” (ed. Salvat), que exibia um beijo na boca entre dois personagens gays, na Bienal do Livro. A decisão do presidente do TJ/RJ buscou permitir que agentes da Prefeitura recolhessem obras com temática LGBT que fossem voltadas ao público infanto-juvenil e não estivessem lacradas.

Em um vídeo publicado nas redes sociais, o prefeito Marcelo Crivella afirmava que a HQ de super-heróis tinha “conteúdo sexual para menores”. A Bienal se recusou a atender ao pedido da Prefeitura, que, aparentemente, nem poderia ser atendido, uma vez que inúmeros exemplares haviam sido vendidos antes da manifestação do prefeito e os demais se esgotaram antes que fossem recolhidos. A Bienal afirmou que dava voz a todos os públicos, sem distinção, e traria três painéis para debater a literatura LGBTQA+ (GRINBERG; RISTOW, 2019). A decisão de recolhimento das obras foi posteriormente revertida pelo Supremo Tribunal Federal, em dois processos distintos, em decisões proferidas pelos ministros Dias Toffoli e Gilmar Mendes (FRANCA; SOARES, 2020).

Cumpram também destacar que a edição de leis e a execução de políticas públicas com repercussão sobre a liberdade de expressão artística foram reportadas por organismos internacionais. Em âmbito nacional, a alteração administrativa que teve maior repercussão no âmbito judicial foi a edição do Decreto Presidencial 9.919/2019, que altera a estrutura do Conselho Superior do Cinema, e da Portaria 1.576/2019 do Ministério da Cidadania, que suspendeu por 180 dias o edital de seleção para produção audiovisual. Ambas tiveram impactos negativos para produtoras e profissionais do setor audiovisual que atuam no Rio de Janeiro. Tais normas foram questionadas judicialmente pelo Ministério Público Federal na Justiça Federal do Rio de Janeiro, com obtenção de decisão liminar favorável; e pelo Partido Rede Sustentabilidade, que ajuizou, no Supremo Tribunal Federal, a Ação Declaratória de Descumprimento de Preceito Fundamental, ADPF 614, de relatoria da Ministra Carmen Lúcia, que determinou a realização de audiência pública para debater o tema, a qual aconteceu em novembro (FRANCA; SOARES, 2020; STF, 2019).

Terminou, em janeiro de 2020, o prazo para devolução do imóvel onde funciona a Escola de Cinema Darcy Ribeiro, cedido pelos Correios 20 anos antes. A construção – que estava em ruínas – foi reformada e transformada num polo audiovisual, mas, diante do projeto de



Diego Santos Vieira de Jesus

privatização dos Correios, o Governo Federal desejou desocupar o prédio para realizar o inventário de bens da empresa. Estudantes e professores se reuniram na escola que forma roteiristas, diretores, produtores, montadores e editores, apontando que a indústria audiovisual brasileira movimenta R\$ 25 bilhões por ano e que a escola formara 20 mil alunos em 20 anos. Em 2018, a escola fora tombada como patrimônio cultural imaterial do Rio de Janeiro (REGUEIRA, 2020).

No âmbito do patrimônio cultural, o Estado do Rio de Janeiro recebeu positivamente, em julho de 2019, a notícia de que Paraty e a região de Ilha Grande haviam ganhado o título de patrimônio da humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), sendo a decisão de reconhecimento de um sítio brasileiro misto (histórico e natural) algo inédito. Entretanto, na cidade do Rio de Janeiro, a denúncia do descaso estatal com relação ao Cais do Valongo, que se enquadra como bem de memória sensível (único brasileiro nesta categoria), teve grande repercussão na mídia ao longo de 2019 (FRANCA; SOARES, 2020). Em setembro do mesmo ano, foi feito o anúncio de que o antigo porto de desembarque de escravos – uma espécie de museu a céu aberto – receberia R\$ 2,1 milhões para obras de conservação e ações educativas. O investimento cobriria a instalação de câmeras de segurança, iluminação cênica monumental e sinalização contando a história do cais. A previsão inicial era a de que essas melhorias fossem implementadas ao longo dos doze meses seguintes, mas a expectativa era a de que fossem cumpridas antes do prazo. O local passará por avaliação, em julho de 2020, da Unesco, que questionará o que vem sendo feito pela conservação do sítio histórico (MACIEL, 2019).

O novo Centro de Interpretação do sítio arqueológico Cais do Valongo será localizado no edifício da antiga Companhia Docas Pedro II, onde funciona a ONG Ação da Cidadania, que será transferida para o Galpão da Gamboa. O prédio será restaurado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e contará com o Laboratório Aberto de Arqueologia Urbana, com um acervo de cerca de um milhão e meio de peças encontradas durante as escavações na região, e um centro cultural da herança africana, gerido pela Fundação Palmares. O complexo cultural sobre a herança afro-brasileira fará parte do circuito da Pequena África, que traça pontos históricos da diáspora africana (PAIVA, 2020).

No período em foco, a cidade do Rio de Janeiro recebeu eventos de grande porte na área esportiva, como a final da 46ª. edição da Copa América, no Maracanã, em julho de 2019, da qual a seleção brasileira saiu vitoriosa em relação ao time do Peru. Também em 2019, com a conquista do Campeonato Brasileiro e da Libertadores da América, o Flamengo – um dos principais times cariocas – quebrou um tabu de 56 anos no futebol brasileiro: desde 1963, um clube não conquistava a principal competição nacional e a Copa Libertadores da América em uma mesma temporada. Os feitos mobilizaram a torcida do clube pelas ruas do Rio de Janeiro durante as partidas, nas comemorações e na recepção dos jogadores. Ademais, foram realizados nesse período eventos culturais e artísticos de grande expressão nacional e internacional, como o Rio2C – Rio Creative Conference, maior evento da economia criativa na América Latina, ocorrido em



**Diego Santos Vieira de Jesus**

abril de 2019, na Cidade das Artes, sucedendo o Rio Content Market – e a oitava edição do Rock in Rio na cidade, em setembro de 2019.

Também em setembro de 2019, ocorreu um dos eventos socioculturais mais importantes da cidade: a Parada do Orgulho LGBTI (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Travestis e Intersexuais) de Copacabana, que comemorou os 40 anos do movimento LGBTI no Brasil e os 50 anos da Revolta de Stonewall, considerada um marco histórico da luta por diversidade em todo o mundo. O tema da parada em 2019 foi “Pela democracia, liberdade e direitos: ontem, hoje e sempre”, com mensagens voltadas para a defesa da liberdade de expressão e de afeto. Dividida em alas, a parada trouxe causas como a prevenção do suicídio, a luta antirracista e a visibilidade específica das pessoas bissexuais, do movimento trans e das mulheres lésbicas. Também foram pautados na parada a importância da liberdade religiosa, o direito à moradia, a participação dos LGBTIs no esporte e a necessidade de a cultura ser preservada como espaço de diversidade e visibilidade (LISBOA, 2019).

A cidade do Rio de Janeiro bateu um novo recorde na virada de 2019 para 2020, com 1,7 milhão de turistas e 2,9 milhões de pessoas que assistiram à celebração do réveillon na praia de Copacabana. O número de visitantes que chegou à cidade para o Réveillon 2020 foi 21,4% superior ao do fim de ano de 2019, quando foram registrados 1,4 milhão de turistas, segundo a Empresa de Turismo do Município do Rio de Janeiro (Riotur). 80% dos turistas vieram de outros estados, particularmente de São Paulo e Goiás, e 20% foram visitantes estrangeiros, sobretudo de Argentina, Chile e Estados Unidos. Segundo o balanço da Riotur, o Rio de Janeiro também alcançou 100% de ocupação hoteleira na noite do fim de ano. Copacabana e Leme foram os bairros mais concorridos, de acordo com dados do sindicato de hospedagens do município do Rio de Janeiro em 31 de dezembro de 2019. Segundo o governador do Estado do Rio de Janeiro Wilson Witzel, a festa de Ano Novo exigiu um investimento de R\$ 10 milhões, pouco mais da metade procedente de empresas privadas. O turismo veio se mostrando uma importante fonte de recursos com que contam as autoridades locais e federais para impulsionar a economia brasileira, que tem demorado a se recuperar do cenário de crise desde 2015 e registrado um fraco crescimento (AFP, 2020).

Em fevereiro de 2020, o Ministério do Turismo apontou que o Carnaval deveria movimentar cerca de R\$ 8 bilhões na economia brasileira. A Confederação Nacional do Comércio (CNC) calculava que, em termos de receita, o Carnaval de 2020 seria o melhor desde 2015. A entidade estimava a contratação de 25,4 mil trabalhadores temporários em todo o país, o que representava uma alta de 2,8% em relação ao carnaval de 2019. Apesar do fato de que grande parte do comércio não funcionava durante o Carnaval, os efeitos seriam compensados pelo turismo. Segundo dados da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (Abih), a ocupação média ultrapassaria 60% em todo o país, mas, no Estado do Rio de Janeiro, o índice de reservas confirmadas chegava a 90%. O Ministério do Turismo estimava que, no Rio de Janeiro, o carnaval deveria reunir 7 milhões de foliões nos blocos e nos desfiles das escolas de samba, sendo que 1,9 milhões desses foliões viriam de outros estados e países (MÁXIMO, 2020).



Diego Santos Vieira de Jesus

Segundo a Riotur, cerca de 3 milhões de pessoas foram a blocos de rua em quatro dias de carnaval na cidade. A maior concentração dos blocos ocorreu no Centro e na Zona Sul da capital do Estado (G1 RIO, 2020). Desde a abertura oficial da festa em 12 de janeiro de 2020, o Carnaval de rua reuniu, de acordo com a Riotur, quase 6,4 milhões de pessoas. Um dos blocos mais importantes foi o Fervo da Lud, criado em 2017, que levou um milhão de foliões ao Centro da cidade. Na Quarta-feira de Cinzas, o Bloco das Mulheres Rodadas, que foi criado em 2015 e não integra a lista oficial do carnaval da cidade, combinou à folia a luta pelos direitos das mulheres, posicionando-se contra a violência de gênero e o feminicídio (NITAHARA, 2020).

### Recomendações

A fim de se reverterem os problemas na dimensão histórico-cultural da identidade da marca da cidade do Rio de Janeiro, seria importante a tomada das seguintes medidas:

- Desenvolver uma política de preservação que objetive a proteção não somente de bens, mas do universo que constitui a preservação patrimonial, incluindo-se os critérios de seleção dos elementos protegidos, as razões que justifiquem a proteção e os diversos atores envolvidos, tais como a sociedade e os representantes do Estado;
- Estimular, na divulgação de eventos internacionais de grande porte na cidade, uma interligação mais estreita entre inovação e qualidade de vida, bem como divulgar a imagem carioca no exterior a partir dos eventos socioculturais realizados na cidade e seus bairros e atrações turísticas;
- Incorporar a diversidade como um dos principais elementos ligados à identidade da cidade na divulgação de eventos para o fortalecimento de sentidos de pertencimento dos indivíduos ao lugar. Isso pressupõe o respeito à pluralidade das suas manifestações culturais e artísticas e a garantia da expressão de todas as diferenças, inclusive às relacionadas à raça, à origem, às identidades de gênero e às orientações sexuais.

### Referências bibliográficas

AFP. Rio de Janeiro bate novo recorde de turistas no Ano Novo. **IstoÉ**, 1 jan. 2020. Disponível em: <https://istoe.com.br/rio-de-janeiro-bate-novo-recorde-de-turistas-no-ano-novo/>. Acesso em: 25 jan. 2020.

FRANCA, Marcilio; SOARES, Inês Virgínia Prado. O Direito da Arte em 2019 e as expectativas para 2020. **Conjur**, 8 jan. 2020. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2020-jan-08/direito-comparado-foi-direito-arte-2019>. Acesso em: 25 jan. 2020.

G1 RIO. Mais de 3 milhões de pessoas foram a blocos de rua em 4 dias de carnaval no Rio, diz Riotur. **G1 Rio**, 24 fev. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/carnaval/2020/noticia/2020/02/24/mais-de-3-milhoes-de-pessoas-foram-a-blocos-de-rua-no-rio-no-fim-de-semana-diz-riotur.html>. Acesso em: 27 fev. 2020.



Diego Santos Vieira de Jesus

GRINBERG, Felipe; RISTOW, Fabiano. Crivella manda recolher HQ dos Vingadores com beijo gay; Bial se recusa. **O Globo**, 5 set. 2019. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/crivella-manda-recolher-hq-dos-vingadores-com-beijo-gay-bial-se-recusa-23930534>. Acesso em: 25 jan. 2020.

LISBOA, Vinicius. Parada LGBTI do Rio celebra 40 anos de atos no Brasil. **Agência Brasil**, 22 set. 2019. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-09/parada-lgbti-do-rio-celebra-40-anos-de-atos-no-brasil>. Acesso em: 25 jan. 2020.

MACIEL, Matheus. Patrimônio mundial, Cais do Valongo recebe investimentos para ser museu a céu aberto. **O Globo**, 17 set. 2019. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/patrimonio-mundial-cais-do-valongo-recebe-investimentos-para-ser-museu-ceu-aberto-23954126>. Acesso em: 25 jan. 2020.

MÁXIMO, Wellton. Mercado pelo turismo, carnaval deve movimentar R\$ 8 bi na economia. **Agência Brasil**, 23 fev. 2020. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-02/mercado-pelo-turismo-carnaval-deve-movimentar-r-8-bi-na-economia>. Acesso em: 25 fev. 2020.

NITAHARA, Akemi. Carnaval de rua reúne 6,4 milhões de pessoas no Rio. **Agência Brasil**, 26 fev. 2019. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-02/carnaval-de-rua-reune-6-milhoes-de-pessoas-no-rio>. Acesso em: 27 fev. 2020.

PAIVA, Vitor. Rio de Janeiro já tem local para novo Centro Cultural da Herança Africana. **Hypeness**, jan. 2020. Disponível em: <https://www.hypeness.com.br/2020/01/rio-de-janeiro-ja-tem-local-para-novo-centro-cultural-da-heranca-africana/>. Acesso em: 25 jan. 2020.

REGUEIRA, Chico. Prédio da Escola de Cinema Darcy Ribeiro deve ser devolvido aos Correios neste sábado, em meio a projeto de privatização. **G1**, 25 jan. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/01/25/predio-da-escola-de-cinema-darcy-ribeiro-deve-ser-devolvido-aos-correios-neste-sabado-em-meio-a-projeto-de-privatizacao.ghtml>. Acesso em: 26 jan. 2020.

STF. Entidades e advogados encerram audiência pública sobre liberdades de expressão artística, cultural e de comunicação. **STF Notícias**, 5 nov. 2019. Disponível em: <http://www.stf.jus.br/portal/cms/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=428955>. Acesso em: 25 jan. 2019.

### **Sobre o autor**

**Diego Santos Vieira de Jesus** é Coordenador do Laboratório de Cidades Criativas (LCC) e pesquisador do Observatório da Marca Rio da ESPM-Rio

### **Para citar:**

Jesus, Diego Santos Vieira de. Relatório Analítico das Evidências Simbólicas da Marca Rio na Dimensão das Potencialidade - 1º trim. 2019 ao 1º trim. 2020. **Observatório da Marca Rio – ESPM**, 2019. Disponível em <http://www.observatorio.espm.br>. Acesso em:...